

Pais que mudaram o mundo

Cabe aos pais a tarefa de ajudar seus filhos a crescer, mantê-los, ensinar por meios de palavras e exemplos, a serem fortes, trabalhadores, pessoas de confiança, homens e mulheres responsáveis e de caráter. Mesmo para aqueles que não completam a sua tarefa, os resultados podem ser surpreendentes, influenciando muitas gerações.

Os pais que serão citados a seguir, são pessoas que realmente mudaram o mundo, contribuindo de forma significativa para as conquistas dos seus filhos. Nenhuma dessas pessoas são perfeitas, mas são exemplos notáveis dos eternos princípios na educação de uma criança. A partir desse conhecimento tornaram-se para seus filhos pais e netos pessoas de grande influência em suas vidas.

É o caso de Thomas Edison. Confuso, retardado. Mentalmente inferior. Incapaz de aprender. A professora primária de Thomas Edison não tinha esperança de que o menino de 7 anos de idade fosse capaz de aprender alguma coisa. Sua mãe discordava veementemente. Nancy Elton Edison, uma professora experiente, decidiu educar o mais novo de seus sete filhos em casa e transformou-o num leitor voraz. Aos 10 anos de idade, ele tinha um laboratório de química no porão da casa, onde realizava uma variedade de experiências inovadoras. Sua mãe estimulava suas idéias originais e acreditava nele.

Algumas das suas invenções mais famosas incluem a lâmpada incandescente, o telégrafo automático, o fonógrafo, um projetor de imagens e a descoberta da emissão de elétrons a partir de um catodo aquecido. Durante toda a sua carreira ele sempre atribuiu seu sucesso à sua mãe.

Thomas Edison uma vez escreveu: “Não tive minha mãe por muito tempo, mas ela lançou sobre mim uma boa influência que durou por toda a minha vida. Jamais perderei os efeitos positivos dos seus ensinamentos. Se eu não tivesse contado com sua fé e incentivo num período crítico de minha vida, provavelmente jamais teria me tornado um inventor. No entanto a firmeza dela, sua doçura e bondade eram poderes muito fortes que me mantiveram no caminho certo. Foi a minha mãe que me moldou”. Mais tarde, ele disse: “As mães têm uma forma de moldar o futuro dos filhos por meio da influência que exercem sobre eles”.

Outro exemplo marcante é de Yitzhak Rabin, duas vezes primeiro-ministro de Israel e ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 1994. Durante seu novo mandato (1992), como primeiro-ministro, recebeu do líder da OLP, Yasser Arafat uma carta renunciando a violência e reconhecendo oficialmente Israel como um Estado judeu. Rabin respondeu ao gesto e enviou a Arafat uma carta reconhecendo a OLP. Este ato lançou as bases para o Tratado de Paz em Israel e Jordânia, uma atitude que polarizou a imagem de Rabin em Israel. Alguns passaram a reconhecê-los como herói por avançar na causa da paz., e outros, como um traidor por abrir mão da terra que consideravam pertencente a Israel por direito. Esta atitude acabou por levar ao assassinato de Rabin. De acordo com o seu neto, o primeiro-ministro nunca perdeu uma cerimônia escolar em que ele tomasse parte. Dália, filha de Yitzhak Rabin, concorda e diz que ele estava sempre por perto durante momentos de doença ou em caso de alguma necessidade especial. Ele era um pai preocupado.

Noa, sua neta lembra que de ter tantas preocupações, ainda assim ele achava tempo para conversar com ela sobre coisas triviais como estrelas de cinema ou jogadores de futebol.

Depois da morte de Rabi, há CNN perguntou a Noa. “Como promover a paz em uma região que passa por guerras há séculos?” Noa respondeu: “Antes de qualquer coisa nunca deixando de ter esperanças e de sonhar com a paz. Em segundo lugar, se fosse da maneira que você descreveu, como um país que provavelmente nunca conhecerá a paz, então não haveria nada que esperar, não faria sentido viver, não haveria amanhã. Acho que a função do Acordo de Oslo é conduzir o processo de paz passo a passo, para construir uma confiança mútua – primeiro entre os líderes, depois, entre os povos, e só depois alcançar disso, a reconciliação. Acho que essa é a maneira correta de agir. Não se pode esperar que a reconciliação aconteça do dia para a noite”. Noa continua a falar em nome de sua geração, que está nas universidades promovendo a paz, inspirada pelo seu avô, o pacificador Yitzhak Rabin.